

VILA DA PALHA

Desafios e estratégias para a Inclusão e Sustentabilidade no Contexto da Agenda 2030

VILA DA PALHA
*Challenges and Strategies for Inclusion and Sustainability
in the Context of the 2030 Agenda*

Liliane da Cruz Caldas¹ e Jéssica da Rocha Corrêa²

Resumo

A cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, é marcada por seu patrimônio histórico-cultural ligado às charqueadas. Inserida nesse contexto, a Vila da Palha, fundada possivelmente em meados de 1938, apresenta um rico potencial histórico e cultural, mas permanece marginalizada em relação aos benefícios do turismo que prospera ao seu redor. Este artigo, fundamentado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, analisa as dinâmicas históricas e sociais da vila, propondo estratégias de inclusão social e sustentabilidade alinhadas aos ODS 8, 11, 12, 14 e 17. A pesquisa, baseada em revisão bibliográfica e documental, evidencia que a integração da Vila da Palha ao turismo sustentável pode gerar emprego, valorizar o patrimônio local e promover desenvolvimento socioeconômico. No entanto, conclui-se que superar a exclusão histórica e estrutural exige ações concretas, como a capacitação comunitária e parcerias estratégicas, garantindo que a população local seja protagonista no processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: sociedade e turismo, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Vila da Palha, charqueadas.

Abstract

The city of Pelotas, in Rio Grande do Sul, is renowned for its historical and cultural heritage linked to the charqueadas. Within this context, Vila da Palha, likely founded around 1938, presents a rich historical and cultural potential but remains marginalized from the benefits of the thriving tourism around it. This article, grounded in the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs), analyzes the historical and social dynamics of the village, proposing strategies for social inclusion and sustainability aligned with SDGs 8, 11, 12, 14, and 17. Based on bibliographic and documentary research, the study highlights that integrating Vila da Palha into sustainable tourism can create jobs, enhance local heritage, and foster socioeconomic development. However, it concludes that overcoming historical and structural exclusion requires concrete actions, such as community capacity-building and strategic partnerships, ensuring the local population takes an active role in the development process.

Keywords: society and tourism, Sustainable Development Goals, Vila da Palha, charqueadas.

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNISC. Mestre em Dirección y Planificación del Turismo- Universidad de Málaga- Espanha (2011). Graduada em Tecnologia em Hotelaria- UFPel (2018) e em Turismo Cultural- UCPel (2003). Especialista em Atrativos Culturais- IFPR (2022).

² Possui graduação em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas(2018). Atualmente é Assessora Administrativa da Tecnosul Parque Científico E Tecnológico. Tem experiência na área de Nutrição.

Desenvolvimento Urbano de Pelotas e da Vila da Palha: Contexto Histórico

O desenvolvimento de Pelotas, cidade localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul do Brasil, está profundamente vinculado a sua história como centro produtor de charque no século XIX. O Charque, um tipo de carne salgada destinada a alimentação da mão de obra escrava em diferentes atividades econômicas no Brasil, e fora dele, transformou-a no principal motor econômico da região durante décadas, o que permitiu que o município se convertesse em um dos centros econômicos mais importantes da época do império no Brasil.

Esta porção de terra foi doada pelo governador Gomes Freire de Andrada à Tomás Luís Osório em 1758, durante o período em que a Coroa Portuguesa buscava consolidar a ocupação da fronteira sul do continente americano, em disputa com a Coroa Espanhola (Carrasco, 2017). O interesse e a ocupação do local foram favorecidos por diversos fatores, entre eles, a presença de rebanhos livres das Vacárias do Mar e as condições naturais, uma vez que região possui muitos cursos d'água que facilitavam a locomoção. Por ser um território em disputa e, conseqüentemente com constantes guerras, no ano de 1777 por meio do Tratado de Santo Idelfonso assinado entre Espanha e Portugal, ficou determinada as possessões dos dois reinos na América do Sul, principalmente com relação a região do Prata, resultando assim, em um período de paz entre as duas coroas na disputa deste território.

Com a chegada do José Pinto Martins em Pelotas (português que vivia na cidade de Aracati, no Ceará, e produtor da carne-seca, mas que enfrentou grande dificuldade devido ao longo período seca enfrentada no Nordeste que quase dizimou o gado da região), inicia-se a produção, em larga escala do charque na região. Esta produção se manteve como uma das principais atividades econômicas durante décadas e, segundo Furtado, o Rio Grande do Sul impulsionou o setor pecuário através das exportações, especialmente de charque, que representava a metade das vendas totais do estado no final do século XIX (Furtado, 2005). Estas charqueadas, situadas principalmente às margens do Arroio Pelotas, se beneficiaram da utilização da mão de obra escrava, da abundância de água e da proximidade ao porto de Rio Grande tornando a cidade, segundo Vargas, responsável por 75% a 90% do charque produzido no país (VARGAS, 2012), o que impulsionou o seu crescimento urbano e econômico, resultando na construção de grandes mansões e a expansão do seu núcleo urbano de forma independente de Rio Grande de São Pedro, localizada cerca de 50 quilômetros de distância, consolidando-a como uma cidade proeminente.

O auge da produção também causou profundas implicações sociais, uma vez que os charqueadores, proprietários das fábricas de produção do charque, não só concentravam o poder econômico, mas também político e social em Pelotas, que por sua vez, dependiam em grande escala do trabalho escravo. E assim, a produção do charque ocasionou a concentração de terras, gado e escravos nas mãos de alguns poucos (Carrasco, 2017).

O crescimento da cidade esteve atrelado a grandes e constantes problemas urbanos. Mesmo com os avanços na infraestrutura, como a construção de edifícios residenciais, comerciais e de utilidade pública, financiados pela elite, as classes mais pobres foram marginadas. Como indica Maciel, "diversas foram as tentativas de afastá-los do centro urbano, numa falsa perspectiva de que o afastamento dessas habitações populares resolveria de fato os problemas de infraestrutura enfrentados pelos seus moradores" (Maciel, 2014). E assim, Pelotas tornou-se um exemplo claro de segregação urbana, entre a opulência do centro e a pobreza das periferias.

A transição de Pelotas, de uma economia baseada no charque a uma base mais diversificada, foi impulsionada pelo declive da indústria saladeira no início do século XX, sendo um dos fatores deste, a concorrência com as charqueadas do Rio da Prata, que utilizavam a mão de obra assalariada em lugar da escrava, refletindo a concorrência entre dois sistemas econômicos opostos: o colonial e escravista, frente ao capitalista. Esta tentativa de modernização e diversificação da economia, através da instalação de fábricas têxteis e de produtos derivados da agroindústria, entre os anos de 1890 e 1920, acarretou em uma elevação de 114% da população urbana (Maciel, 2014), intensificando ainda mais os já existentes, e graves, problemas de saúde e de habitação.

Esta situação urbana se manteve sem que houvessem políticas públicas eficazes no enfrentamento ao problema. Somente foram tomadas medidas sanitárias que se dedicavam em acabar “com os cortiços na região central da cidade, e não forneciam de forma adequada o abastecimento de água e tratamento de esgoto, eficazes no combate das doenças” (Medvedovski, 2021). Mantendo, assim, a dualidade da cidade de Pelotas que ficava evidente na sua forma urbana, já que a “cidade dos casarões, de arquitetura sofisticada, dos teatros e dos chafarizes, era também a cidade das senzalas e dos cortiços” (Carrasco, 2017).

Nesta forma urbana se expressava o tipo de sociabilidade derivada das ideias que conformavam o arcabouço ideológico sobre o qual se justificavam e se legitimavam as contradições latentes observadas entre os modos de pensar e de agir, entre a moral pública e a privada e entre a reivindicação da civilização como horizonte a ser alcançado a partir da generalização da barbárie (Carrasco, 2017). Esse contraste refletia as contradições da sociedade pelotense, que, ao mesmo tempo em que aspirava à civilização e o progresso, mantinha as desigualdades sociais e econômicas entre a elite e os mais pobres. Assim, ao invés de oferecer soluções integrais, como um melhor acesso à moradia, água potável e saneamento, as autoridades se limitaram apenas em deslocar à população pobre para as periferias, sem qualquer tipo de investimento em infraestrutura. Este processo de “higienização” urbana, aconteceu no início do século XX e consistia em eliminar os cortiços do centro da cidade.

Estes cortiços eram residências de aluguel em péssimas condições, além das vilas e casa em fita, como descreve Rubira:

Em relação à vivenda popular foram dotadas três alternativas: os cortiços, as vilas e as casa em fita e a produção de loteamentos distantes do núcleo original. Os mais pobres alugavam quartos em porões, em edículas nos fundos dos terrenos ou em casas velhas subdivididas, chamadas de cortiços. Todas essas opções tinham como característica: o estado precário das edificações, o espaço mínimo por família e o banheiro e o tanque coletivos. Não muito longe do centro urbano, dois tipos de conjuntos habitacionais foram erguidos para alugar às chamadas classes laborais: as vilas e as casas em fita. Nas vilas, as habitações formavam uma fita perpendicular à calçada e tinham seu acesso por uma rua interna. As casas em fitas, colocadas umas às outras, estavam todas voltadas para a rua pública. Em grupos de três até dezesseis residências iguais, tinham corredor lateral ou central. Principalmente, a cidade cresceu através de loteamentos populares, primeiro em direção ao oeste, depois leste. A ampliação deixou vários vazios urbanos (Rubira, 2014. p.518 e 516).

Após a quebra das charqueadas, os terrenos antes utilizados para a indústria do charque, se transformaram em espaços para vários fins coletivos públicos e privados, como o hipódromo, clubes sociais, aeroporto e loteamentos como as COHAB-RS, destinados à faixa de 3 a 5 salários-mínimos (Medvedovski, 1998). Outros espaços permaneceram desocupados ou foram ocupados pelas populações ainda mais pobres, como escravos libertos e seus descendentes ou ainda por trabalhadores de menor capacidade econômica. Em um destes espaços, encontra-se a Vila da Palha, situada entre dois antigos empreendimentos charqueadores, a São João do ano de 1810 e a Santa Rita de 1826.

A Vila da Palha no contexto histórico do desenvolvimento urbano de Pelotas

A história da Vila da Palha, localizada às margens do Arroio Pelotas, carece de registros documentados, o que dificulta saber com precisão os fatos e as razões de sua ocupação. Poucos são os estudos realizados sobre o local, assim como destaca Souza,

as produções historiográficas sobre o período de transição da cidade de Pelotas quase colonial para a cidade moderna, ou já com traços de modernização [...] são relativamente escassas, se comparada com a produção historiográfica do período imperial, considerado o da opulência da cidade charqueadora (Souza, 2017, p.15).

A vila está entre dois importantes estabelecimentos do período áureo da produção do charque no município e, atualmente, relevantes para o setor turístico. Segundo a Secretaria de Regulamentação Fundiária da Prefeitura Municipal de Pelotas, os primeiros moradores se estabeleceram no local a partir de posses irregulares de terras por volta do ano de 1938. Este assentamento estava próximo ao local que se realizava a travessia de balsa no Arroio Pelotas em direção às terras da família Assumpção, onde se encontra a praia às margens da Lagoa dos Patos. Este serviço ocorreu até o ano de 1949, quando foi construído o primeiro pontilhão em madeira, facilitando o acesso à praia e substituindo a balsa. Na época o local era muito pouco utilizado pelos pelotenses como um espaço de lazer, diferente dos dias atuais onde o bairro se desenvolveu e recebe o nome de Laranjal.

Em entrevista ao jornal Diário Popular, uma moradora relata suas memórias de quando chegou à vila por volta dos anos de 1960: “Era tudo tapado com palha. A gente cortava junco, deixava secar e fazia a cobertura. E as casas eram de madeira”³, refletindo assim, as condições das moradias construídas que serviu de referência para o seu nome. Na entrevista, a moradora também identificou que o abastecimento de água era feito por meio de poço artesiano e que somente após algum tempo houve o fornecimento através de uma “bica”, ou seja, o primeiro abastecimento por meio de encanamento público, que ficava na margem do Arroio Pelotas. Quanto à regulamentação dos terrenos, esta ocorreu somente no ano de 2018 quando foram entregues 126 lotes às famílias, possibilitando assim, o direito à moradia e o reconhecendo oficial da vila, composta pelas ruas Augusto Sant Hilaire e Rua 1.

Mesmo que sejam escassos os registros sobre o histórico da Vila da Palha, identifica-se que o serviço de acesso à praia, o tipo de material utilizado para os telhados e a posse irregular dos terrenos, já então inutilizados para a produção do charque, nos

³ Entrevista extraída do jornal Diário Popular. Disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/geral/areal-uma-das-primeiras-regioes-a-se-desenvolver-170927/>. Acessado em: 14/10/2022.

permite compreender parte de sua história e contextualizá-la ao período de formação urbana do município, refletindo as precárias políticas públicas e os grandes problemas ocasionados pelo acelerado desenvolvimento urbano de Pelotas.

Este contexto de poucas intervenções e ações voltadas à melhoria da qualidade de vida desta comunidade se mantém até hoje, somados à atual conjuntura econômica em que está inserida, mais uma vez, permanece invisível: expectadora diária dos turistas que passam à sua porta, não interage e não está inserida na atividade turística, como tampouco os estabelecimentos turísticos vizinhos estão integrados à comunidade. A Charqueada São João e a Charqueada Santa Rita, empreendimentos turísticos adjacentes à vila que atraem milhares de turistas ao ano, não são capazes de proporcionar e atrair maior interesse público e o desenvolvimento de estratégias que mudem esta realidade, uma vez que a comunidade está totalmente à parte do desenvolvimento turístico, das decisões e de seus benefícios, colocando em evidência a complexidade do desenvolvimento urbano de Pelotas que se mantém, incapaz de atender a todas as parcelas da população de uma maneira justa e sustentável.

Como destaca Milton Santos em seu livro *Da Totalidade ao Lugar* (2005),

o espaço construído e a distribuição da população, por exemplo, não têm um papel neutro na vida e na evolução das formações econômicas e sociais. O espaço reproduz a totalidade espacial na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas (Santos, 2005, p.33).

O espaço tem muita influência na vida de uma comunidade, não sendo ele um cenário passivo ou neutro onde ocorrem as atividades humanas, mas desempenha um papel ativo na evolução das formações econômicas e sociais, refletindo e reproduzindo as necessidades e as dinâmicas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade. Assim, o espaço construído é uma produção social que não só responde às exigências de desenvolvimento econômico, mas também configura e transforma as relações sociais.

Este conceito, ressalta que a estrutura do espaço é resultado de processos históricos e políticos, que influenciam no comportamento e nas dinâmicas das formações sociais. Conforme destaca o informe que fundamentou a criação da Área de Especial Interesse Cultural (AEIC) do Sítio Charqueador Pelotense, evidencia-se que esta região foi crucial para a preservação da memória histórica e cultural de Pelotas, ainda assim, permanece desvalorizada (Gutierrez, 2006). Portanto, fica claro que a Vila da Palha espelha um processo histórico e social caracterizado por marginalizações e exclusões, onde o espaço teve um papel ativo na formação das desigualdades. A participação da comunidade em processos de desenvolvimento mais inclusivos e sustentáveis, particularmente no setor turístico, é um desafio que ainda precisa ser superado para assegurar que a vila possa ter um papel ativo no progresso socioeconômico do lugar em que está inserida.

O turismo como instrumento de implementação dos ODS na Vila da Palha

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU) como parte da Agenda 2030, que abordam os desafios mais urgentes do mundo e buscam melhorar a vida das pessoas, além de proteger o planeta, promovendo o desenvolvimento sustentável de forma integral a nível mundial (ONU, 2015). Sendo assim, o turismo pode ser um poderoso instrumento para a implementação dos ODS ao promover um

desenvolvimento inclusivo, sustentável e respeitoso com o meio ambiente e a cultura local.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) em 2015, junto a outras entidades, assumiu o compromisso do Desenvolvimento Turístico embasado nos ODS (UNWTO, 2015). Sabe-se que o turismo é uma ferramenta de grande impacto no âmbito social, ambiental e econômico e que os destinos turísticos cada vez mais sofrem com o aumento significativo desta atividade (Panayiotopoulos & Pisano, 2019), evidenciando assim, que na maioria dos casos, não é uma atividade sustentável, com exceção de alguns poucos que trabalham com esta perspectiva. Sabendo da grande importância deste setor na economia mundial, em 2017, a ONU determinou o ano do turismo sustentável, por reconhecer nesta atividade, sua capacidade de desenvolver um ambiente que traga benefícios e proteção ambiental e cultural a todos aqueles destinos e cidadãos envolvidos, isto se bem planejado. Ações como estas, da OMT e da ONU, impulsionam para que a atividade repense sua forma de atuação, uma vez que alguns caminhos percorridos se tornam de difícil retorno, com impactos irreparáveis ao destino, e o que vemos, na maioria dos casos, é uma atividade que vem degradando ambientes e culturas em prol do desenvolvimento econômico e do enriquecimento de poucos. Assim, se faz importante projetar ações que favoreçam o alcance das metas dos ODS.

No âmbito da Vila da Palha, o turismo ocorre de forma isolada, incluindo somente os atrativos do entorno, enquanto a comunidade se torna expectadora dos visitantes que passam diariamente à sua “porta”. Com potencial para trazer desenvolvimento, uma vez que sua trajetória histórica tem se demonstrado falha ao atender suas demandas sociais e infraestruturais básicas, o envolvimento da comunidade com o desenvolvimento de um turismo sustentável, oportuniza que os benefícios sejam distribuídos de forma justa, além de resultar em fortalecimento econômico e social da Vila da Palha.

Ao integrar os princípios dos ODS no planejamento turístico, é possível garantir que o crescimento econômico seja acompanhado pela preservação ambiental, a valorização do patrimônio cultural e a promoção da inclusão social. A geração de empregos, o estímulo ao empreendedorismo local e a conscientização ambiental, são apenas alguns dos impactos positivos que podem ser alcançados, ajudando a transformar o lugar em um exemplo de desenvolvimento turístico em Pelotas, alinhado com os objetivos globais da Agenda 2030.

Assim, este trabalho engloba a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que realiza um estudo sobre o processo de desenvolvimento da Vila da Palha dentro do contexto urbano de Pelotas através de fontes bibliográficas e outros documentos históricos, além de integrar a análise qualitativa, utilizando os ODS da ONU, como um quadro teórico com o intuito de propor estratégias de desenvolvimento sustentável e de inclusão social da Vila da Palha que possam servir às instituições, sejam elas do setor público, privado, sociedade civil ou aos indivíduos interessados, no alcance das metas propostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A seguir, se destacam quais, e como, os ODS podem favorecer a esta comunidade.

ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

O ODS nº 8 visa incentivar que o crescimento econômico seja inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno e produtivo, assim como condições dignas de trabalho para todos. Portanto, o setor do turismo pode desempenhar um papel fundamental na criação de empregos e no fomento de um crescimento econômico sustentável,

gerando oportunidades através de diferentes atividades que atendam ao turista, como a hoteleira, de alimentação, transporte, entre outros.

Em Pelotas, o turismo cultural relacionado às charqueadas, representa uma chance singular de integrar a Vila da Palha nesse processo de desenvolvimento econômico através da possibilidade de gerar empregos vinculados ao turismo. Integrando de maneira harmoniosa e permitindo que a população se empodere dos benefícios e das decisões, utilizando-se do auxílio do Sistema S (SENAI, SESI, SENAC, SESC, SEBRAE, SENAR, SEST, SENAT E SESCOOP) e prefeitura local, por exemplo, é possível fomentar a criação de pequenas e médias empresas que possam abastecer os já existentes empreendimentos turísticos do entorno, fomentando a geração de novos, ou qualificando os já existentes, que na atualidade muitos permanecem na informalidade, como por exemplo, a produção de doces típicos de Pelotas, para que estes possam ser integrados e comercializados pelos estabelecimentos turísticos lindeiros.

Outra oportunidade é o desenvolvimento de uma linha de artesanato típica e a capacitação de agentes de turismo e guias de turismo locais, que possam desempenhar um atendimento receptivo às excursões, dando um maior valor cultural além da integração da comunidade com o turista, uma vez que são os moradores que vivenciam cotidianamente a vida no local. Estas iniciativas estimulam o empreendedorismo e geram oportunidade de melhoria de vida e redução de desigualdades.

Um exemplo concreto que demonstra o potencial do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 é o Quilombo do Campinho da Independência⁴, localizado em Paraty, Rio de Janeiro. Neste lugar, os habitantes promovem atividades de turismo comunitário, que englobam a venda de produtos locais, tais como artesanato tradicional e pratos tradicionais da culinária quilombola, elaborados com ingredientes produzidos pela comunidade. Ademais, o quilombo incentiva a formação de seus integrantes em áreas como atendimento ao público e empreendedorismo, fomentando a liderança local e a criação de postos de trabalho. Este modelo ilustra como a utilização de recursos locais, juntamente com a valorização da cultura e a formação, pode impulsionar o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável, servindo de inspiração para a Vila da Palha engajar a comunidade no progresso turístico da Rota das Charqueadas. Assim, é possível estabelecer um modelo de desenvolvimento que além de gerar emprego e renda, pode contribuir para a redução das desigualdades, valorização do patrimônio cultural e promoção da sustentabilidade.

ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

O ODS 11 busca tornar cidades e comunidades inclusivas, seguras e sustentáveis, promovendo a melhoria da infraestrutura urbana e o acesso a serviços essenciais. Na Vila da Palha, a implementação de estratégias sustentáveis pode transformar o ambiente local, favorecendo a criação de espaços públicos mais acessíveis e a valorização do patrimônio cultural. Ao integrar o turismo com práticas urbanas sustentáveis, como a melhoria das vias de acesso, saneamento e a preservação ambiental, é possível fortalecer a comunidade, garantindo que o desenvolvimento econômico gerado pelo turismo seja harmonioso com as necessidades ambientais e sociais no local. Além disso, por meio de iniciativas que promovam moradias dignas, infraestrutura adequada e envolvimento na tomada de decisões, é crucial para o sucesso desse processo.

⁴ Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cairucu/visitacao/atrativos-culturais.html?start=1>.

Não que se deseje tornar a Vila da Palha em um atrativo turístico em si, mas é possível aproximar os moradores do desenvolvimento e dos resultados da atividade, aglutinando empreendimentos e residentes, de forma a comporem a cadeia produtiva do turismo no local, tornando-os agentes fiscalizadores e promotores, favorecendo a sustentabilidade desta comunidade e preparando-os para atuarem diretamente no desenvolvimento do turismo sustentável no local. Através de programas de formação em práticas sustentáveis, somadas à uma consciência turística, torna-se possível contribuir para que a comunidade se aproprie de seu papel e das oportunidades geradas pela atividade. Com uma população mais qualificada, se promove e viabiliza um desenvolvimento social e econômico mais sustentável a longo prazo.

A exemplo disto, o projeto Centro Cultural Vila Flores⁵, em Porto Alegre, foi desenvolvido em um conjunto arquitetônico histórico, o Vila Flores, formado por três edificações e um pátio no centro destes, foi revitalizado para se tornar um espaço cultural e colaborativo, promovendo práticas sustentáveis e a inclusão social. O projeto transformou o local em um polo de economia criativa, onde são realizadas atividades culturais, educativas e comunitárias, envolvendo diretamente os moradores e pequenos empreendedores da região. Além disso, o espaço integra iniciativas de preservação do patrimônio histórico e oferece infraestrutura acessível, fomentando o uso sustentável do ambiente urbano. Este modelo demonstra como a valorização do patrimônio cultural, aliada à inclusão comunitária e práticas sustentáveis, pode transformar realidades urbanas, inspirando a Vila da Palha, na aplicação de estratégias semelhantes, uma vez que poderia promover a integração da comunidade local ao desenvolvimento turístico sustentável, fortalecendo tanto a infraestrutura urbana quanto o senso de pertencimento dos moradores.

ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis

Para promover o consumo e produção responsáveis, o ODS 12 propõe que sejam desenvolvidas práticas que respeitem os recursos naturais e que minimizem os impactos negativos no meio ambiente. Neste contexto, o turismo pode ser uma ferramenta de promoção de sensibilização quanto ao respeito e preservação da cultural local.

Ao aplicar o ODS 12 no turismo que se desenvolve a partir das charqueadas, neste caso, ao incluir mais ativamente a Vila da Palha na atividade, deve-se prepará-la, por meio de oficinas ou programas educativos, quanto a valorização e preservação dos recursos locais, tornando-a agente fiscalizador e promotor da proteção do entorno natural e das tradições locais, por meio do turismo sustentável, e assim contrastar os efeitos negativos da exploração capitalista.

Ações como o desenvolvimento e promoção de artesanato local, contribui para criar produtos com identidade cultural, contribuindo com a economia local. O desenvolvimento de programa de turismo de base comunitária, a utilização de energias renováveis, a gestão responsável dos resíduos sólidos gerados pelo turismo, a reciclagem, a redução do uso de plásticos, o consumo de produtos de baixo impacto ambiental, a promoção de programas educativos, tanto para a população local quanto para o turista, o desenvolvimento de parcerias sustentáveis com organizações locais, podem favorecer a aplicabilidade do ODS 12 de forma a trazer resultados duradouros à comunidade.

O Projeto Bagagem, uma iniciativa de turismo comunitário no Brasil, ilustra de maneira prática o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12, ao promover o consumo e a produção responsáveis. O projeto conecta turistas a comunidades tradicionais, proporcionando experiências genuínas que valorizam a cultura local e reduzem os

⁵ Vila Flores: <https://vilaflores.org/about/>.

impactos ambientais. Por meio da venda de produtos artesanais e alimentos produzidos de forma sustentável, o projeto impulsiona a economia local e promove o consumo consciente. Além disso, são conduzidas oficinas para os residentes, instruindo sobre a administração responsável dos recursos naturais e a manutenção de suas tradições culturais.

ODS 14: Vida na Água - Integração da Vila da Palha no Turismo Costeiro Sustentável

Por estar situada às margens do Arroio Pelotas, considerado Patrimônio Cultural de Pelotas, o ODS 14 também pode ser desenvolvido, mesmo com seu caráter mais voltado à vida marinha, entende-se seu papel de conservação e uso sustentável de ecossistemas aquáticos, incluindo rios, lagos e outros corpos d'água interiores, uma vez que existe atividade econômica e turística sendo realizada na água próximo à Vila da Palha, como passeios de barco, esportes náuticos e pesca, além de muitos moradores serem pescadores.

Além disso, a criação de rotas turísticas que incluam a visita a pontos naturais próximos à vila, ajudará a valorizar o patrimônio natural local, promovendo a conscientização ambiental e incentivando práticas de consumo responsável.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 da ONU, visa conservar e usar, de forma sustentável, os oceanos, mares e recursos marinhos. Ao implementar um projeto de turismo costeiro, entende-se que este desempenhará um papel crucial na conservação dos ecossistemas nativos. Isto pode ser alcançado através do uso de embarcações sustentáveis, com o desenvolvimento de infraestruturas verdes, como passarelas ecológicas, mirantes, etc., projetados a minimizar a erosão costeira e o impacto sobre os habitats naturais, além da possibilidade da elaboração de programas de Educação Ambiental desenvolvidos pelos próprio residentes da vila com o objetivo de apresentar à comunidade pelotense e aos turistas, práticas sustentáveis e de sensibilização quanto ao cuidado da natureza, além do apoio à pesca sustentável, já que muitos moradores têm esta atividade como sua principal fonte de renda. Estas são algumas das ações possíveis de serem implementadas por este ODS.

O Great Barrier Reef Protection⁶, na Austrália, é um exemplo significativo de implementação do ODS 14, unindo a preservação ambiental e o turismo sustentável para salvaguardar um dos maiores ecossistemas marinhos do planeta. O projeto aplica medidas como o acompanhamento constante dos recifes, utilização de embarcações sustentáveis, estabelecimento de zonas de proteção marinha e sensibilização de visitantes e residentes acerca da relevância da proteção do habitat natural. Adicionalmente, o projeto incentiva a pesca sustentável e estimula atividades turísticas que reduzam os impactos ambientais, tais como excursões orientadas e mergulhos supervisionados. A vivência mostra que a combinação de preservação ambiental e turismo pode proporcionar vantagens econômicas e sociais, ao mesmo tempo que salvaguarda recursos naturais de grande valor. Este modelo tem potencial para motivar a Vila da Palha a implementar ações sustentáveis ligadas ao Arroio Pelotas, criando um turismo alinhado à preservação do patrimônio natural e à valorização da comunidade local.

⁶ Mais informações sobre o projeto em: <https://www.dcceew.gov.au/parks-heritage/great-barrier-reef/protecting>

ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação

O turismo não ocorre sem meios de implementação e formação de parcerias, uma vez que é uma atividade que envolve muitos setores e muitos agentes para consolidar com sucesso de seu desenvolvimento. Assim, o ODS 17, no contexto do turismo na Vila da Palha como já destacado anteriormente, deve ser desenvolvido a partir de coordenação estratégica de planejamento e execução. Estas parcerias devem ser sólidas e diversas, já que envolvem desde o preparo da comunidade à execução e manutenção de um projeto turístico sustentável.

As alianças devem ser consolidadas na perspectiva de atender equilibradamente às necessidades da comunidade e as demandas dos turistas, e não a favorecer a um pequeno grupo ou a uma pauta política. Organizações não-governamentais, governo local, associações, empresários, universidades e institutos de pesquisa, são alguns atores que podem cooperar para trazer inovação e soluções criativas para os desafios que serão enfrentados continuamente pela comunidade.

Além das parcerias, deve-se considerar o investimento em capacitações, cursos de qualificação para os moradores da Vila da Palha e ações de mobilização para a integração entre empreendimentos e moradores, uma vez que estas são as primeiras parcerias fundamentais a serem fortalecidas, já que são os principais entes que devem trabalhar em cooperação.

Assim, um exemplo marcante é o da Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário⁷ (TURISOL), que promove parcerias e meios de implementação para o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis no turismo. A rede conecta comunidades locais, ONGs, empresas e órgãos públicos para fortalecer o turismo de base comunitária, criando uma plataforma colaborativa que estimula a troca de conhecimentos e recursos. A TURISOL apoia comunidades no desenvolvimento de suas potencialidades turísticas, oferecendo capacitação, acesso a mercados e orientação para práticas sustentáveis, além de promover o respeito à cultura e aos saberes locais. Este modelo mostra como parcerias estratégicas podem alavancar o turismo como ferramenta de inclusão social e geração de renda. Na Vila da Palha, a implementação de uma rede semelhante poderia articular esforços entre a comunidade local, empresários e o poder público, promovendo o turismo sustentável e integrando os moradores como protagonistas do processo de desenvolvimento econômico e social.

Conclusão

A história da Vila da Palha reflete às complexidades do desenvolvimento urbano de Pelotas, uma cidade marcada com ambiguidades sociais. Apesar de sua proximidade geográfica com atrativos turísticos de importância histórica para o município, como a Charqueada Santa Rita e São João, a Vila da Palha historicamente está marginada e excluída, uma vez que é resultado de ocupação informal, sem planejamento urbano adequado e com intervenções públicas paliativas e tardias. A falta de registros históricos precisos reforça ainda mais esta exclusão, dificultando a compreensão total de seu processo de formação.

⁷ Conheça a Rede TURISOL: https://issuu.com/projetobagagem/docs/rede_turisol_13_propostas_rede_turisol_primavera_d/s/18232226

Como defendido por Milton Santos, o espaço construído e a distribuição da população não são neutros, eles refletem as necessidades sociais, econômicas e políticas de uma sociedade (Santos, 2005). Neste sentido, a Vila da Palha é um exemplo claro de como a urbanização e a exclusão coexistem em Pelotas. Seu isolamento da atividade turística também é evidente, o que manifesta a necessidade de políticas mais inclusivas e sustentáveis no desenvolvimento estratégico do turismo e do reconhecimento da comunidade local como agente ativo e não como simples expectadora do processo de desenvolvimento, o que resulta em uma perda significativa de oportunidades, tanto econômica como sociais.

No entanto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU oferecem um marco para reverter esta situação. Através de iniciativas que promovam cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), implementação de um consumo e produção responsáveis (ODS 12) e trabalho decente e o crescimento econômico (ODS 8), é possível integrar a Vila da Palha no turismo de maneira sustentável e inclusiva. Esta integração não é somente fundamental para o desenvolvimento econômico da comunidade, mas também contribuirá para a preservação da rica história e cultura de Pelotas.

Além disto, a vila tem um grande potencial para alinhar-se com o ODS 14, que enfoca a proteção da vida aquática e a sustentabilidade dos ecossistemas costeiros. Implementando práticas que promovam a proteção da biodiversidade marinha e a infraestrutura verde, a comunidade local poderia se beneficiar economicamente, ao mesmo tempo que, conservam os recursos naturais do Arroio Pelotas, patrimônio cultural da cidade. Tudo isto, através de Parcerias e Meios de Implementação (ODS 17), resultaria em uma combinação em prol ao desenvolvimento econômico e conservação ambiental e cultural, promovendo transformações na Vila da Palha além da implementação de um modelo de turismo sustentável dentro do município, beneficiando aos residentes e seu entorno.

No entanto, mesmo que o trabalho aborde de maneira promissora o potencial da Vila da Palha para se integrar a práticas de desenvolvimento sustentável e inclusão social, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ainda assim, existem desafios significativos a serem enfrentados para que essas metas sejam alcançadas. Um dos principais desafios é a histórica exclusão social da comunidade, resultado de décadas de marginalização e falta de políticas públicas efetivas. A inclusão da população local no processo de desenvolvimento turístico requer estratégias claras para capacitação, participação ativa e garantia de benefícios equitativos. Sem a superação dessas barreiras estruturais, há o risco de replicar modelos de turismo excludentes, que beneficiam apenas determinados atores econômicos, deixando a comunidade alheia aos resultados positivos.

Além disso, a sustentabilidade no contexto da Vila da Palha apresenta entraves práticos, como a carência de infraestrutura básica, saneamento precário e ausência de práticas ambientais consolidadas. A implementação de turismo sustentável depende de recursos financeiros, técnicos e humanos, que podem não estar plenamente disponíveis para a comunidade. A preservação do patrimônio cultural e natural também se torna um desafio em um ambiente marcado pela vulnerabilidade social e pela falta de integração entre as partes interessadas. Assim, é imprescindível garantir que as propostas sejam adequadas à realidade local, com soluções que respeitem as necessidades da população e promovam um equilíbrio entre conservação e desenvolvimento.

Quanto à pesquisa, ao empregar uma abordagem qualitativa, ancorada em revisão bibliográfica e análise documental, identificam-se inúmeras possibilidades, oportunizando um estudo inicial. No entanto, essa metodologia apresenta limitações

importantes. Primeiramente, a ausência de registros históricos completos sobre a Vila da Palha limita a capacidade de compreender plenamente os fatores que moldaram sua formação e exclusão social. Além disso, abre oportunidade de enriquecê-lo através de dados primários, como entrevistas ou consultas diretas com a comunidade, que seriam essenciais para captar as percepções, necessidades e aspirações dos moradores. A exclusão dessas vozes pode resultar em estratégias desalinhadas com as realidades locais.

Faz-se necessário, também, uma análise empírica detalhada sobre a viabilidade das propostas apresentadas. Aspectos como a disponibilidade de recursos financeiros, o engajamento de parceiros estratégicos e os impactos ambientais e sociais potenciais que não são explorados com profundidade, o que compromete a aplicabilidade das estratégias sugeridas. Para superar essas limitações, pode-se incorporar métodos participativos, como workshops ou consultas comunitárias, além de estudos de viabilidade econômica e ambiental, garantindo que as soluções propostas sejam exequíveis e adaptadas ao contexto local.

Conclusivamente, entende-se que os ODS são fundamentais e proporcionam uma orientação quanto à implementação de ações a serem executadas em prol do desenvolvimento sustentável, neste caso, na Vila da Palha na cidade de Pelotas. Integrar as realidades globais, com as particularidades locais, é a chave para alcançar, não só benefícios econômicos e sociais, mas também fortalecer o sentido de identidade e responsabilidade social e ambiental entre as comunidades.

Referências

CARRASCO, André de O. Torres. O processo de produção do espaço urbano na cidade de Pelotas: Subsídios para uma reflexão sobre o desenvolvimento das relações de desigualdade entre centro e periferia. *Oculum Ensaios*, Vol. 14. Núm. 3. P 596-677, Pontifícia Universidade Católica de Campinas 2017.

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya (coord.). *Diretrizes para a área de especial interesse cultural "sítio charqueador pelotense" /Relatório Final*. Ministério da Educação Prefeitura /Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Secretaria Municipal de Cultura/ Núcleo de Estudos da Arquitetura Brasileira/ Municipal de Pelotas /Secretaria Municipal de Urbanismo. Pelotas, 2006.

MACIEL, Letícia N. *Uma abordagem arqueológica sobre os cortiços pelotenses entre os séculos XIX e XX*. 2014. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em antropologia – Linha de Formação em Arqueologia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer. *A vida sem condomínio: configuração e serviços públicos urbanos em conjuntos habitacionais de interesse social*. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer; CARRASCO, André Oliveira T.; SILVA, Fernanda Lima. *Direito à Cidade e Habitação: Condicionantes institucionais e normativas para a implementação de políticas (programas e projetos) de urbanização de favelas no Município de Pelotas-RS*. Relatório Final, 2021.

ONU, *Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Pacto 2030*. 2015. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>. Acesso em 05/09/2024.

PANAYIOTOPOULOS, A., & Pisano, C. Overtourism dystopias and socialist utopias: Towards an urban armature for dubrovnik. *Tourism Planning and Development*, 16(4), 393–410, 2019. <https://doi.org/10.1080/21568316.2019.1569123>

RUBIRA, Luís (Org.) *Almanaque do Bicentário de Pelotas*. 2ª edição. Pelotas: Armazém Literário, 1997-1998. 2 vol, 2014.

SANTOS, Milton. *Da Totalidade ao Lugar*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SOUZA, M. J. A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. *Revista Graphos*, vol. 16, n° 1, UFPB/PPGL, 2014.

UNWTO. *UNWTO: Tourism in the 2030 Agenda*. 2015. Disponível em: <https://www.unwto.org/global/press-release/2019-07-09/world-tourism-organization-leads-discussion-tourism-financing-2030-agenda-a>. Acesso em: 08/01/2025.

VARGAS, Jonas Moreira. “UM OLHO NO ATLÂNTICO, OUTRO NA FRONTEIRA”. Os charqueadores de Pelotas, o comércio de carne-seca e as suas propriedades na fronteira com o Uruguai (século XIX). *CLIO: Revista de Pesquisa Histórica*, 30 (2), p. 1-23, 2012.